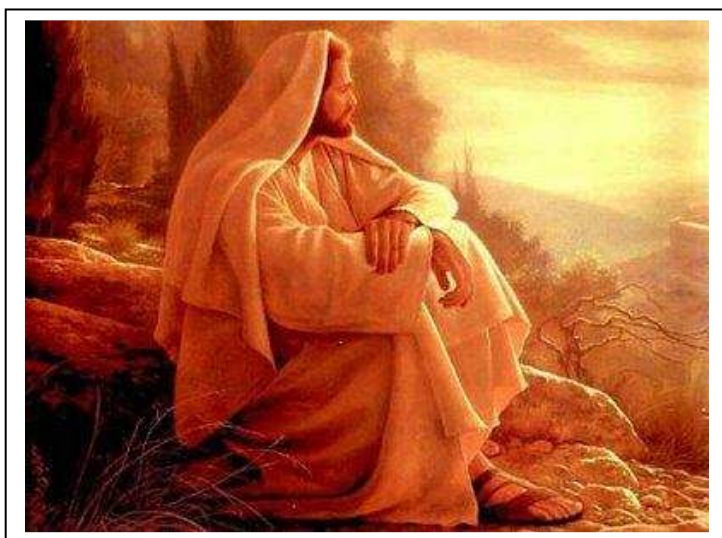


CONHECIDO, PRÉ-JULGADO E REJEITADO

“Ora, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo: Donde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe é dada? e como se fazem tais milagres por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? e não estão aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se dele. Então Jesus lhes dizia: Um profeta não fica sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua própria casa.” (Marcos 6:2-4)

*“Felipe achou a Natanael, e disse-lhe: Acabamos de achar aquele de quem escreveram Moisés na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. Perguntou-lhe Natanael: **Pode haver coisa bem vinda de Nazaré?** Disse-lhe Felipe: **Vem e vê.**” (João 1:45-46)*



Após ressuscitar a filha de Jairo, Jesus resolve voltar à terra onde cresceu, se desenvolveu e aprendeu a mesma profissão do pai terreno: a carpintaria. No dia de sábado, ele vai a sinagoga e começa a ministrar a Palavra ali. Ele estava em “casa”, junto da sua gente. A maioria das pessoas presentes na sinagoga o conhecia.

Mas ao perceberem a sabedoria e a autoridade presentes nas palavras de

Jesus, aqueles conhecidos passaram a se escandalizar com as suas palavras e a questionar a origem da sabedoria dada a Ele. O humilde carpinteiro foi, então, rejeitado porque a despeito de ser um carpinteiro, falava como um rabi – alguém com nível de instrução muito elevado na época.

Todos o conheciam apenas como um carpinteiro e não como o Messias. Afinal, ele cresceu e viveu em Nazaré, uma aldeia insignificante não mencionada no Antigo Testamento ou em qualquer literatura judaica da época. E por Jesus vir de lá, deixou de ser reconhecido como alguém mais do que o filho da mulher viúva chamada Maria. Por isso, não lhe deram oportunidade de mostrar para as pessoas quem ele realmente era: o Salvador do mundo.

Jesus então afirma que os vocacionados por Deus e enviados por Ele para exercer o ministério profético, isto é, declarar as verdades espirituais que produzem vida eterna, não são aceitos em sua própria comunidade, não são aceitos por seus amigos de caminhada, e não são aceitos até mesmo pela sua família. Tudo porque eles reconhecem apenas o lado “carpinteiro” do obreiro.

Nas igrejas evangélicas do nosso país a situação não é muito diferente. Há muitos obreiros presentes nas igrejas. Mas por terem crescido e vivido na comunidade local deixam de ser notados. São vistos apenas como pessoas que tem alguma habilidade para falar, cantar, pregar ou ensinar. Jesus não agiu como o Messias até chegar o tempo apropriado e o momento oportuno. E ao fazê-lo, não demonstrou despreparo só porque passou a vida toda como carpinteiro. Nas regiões onde passava era visto como rabi (mestre), um profeta, e até mesmo a reencarnação de João Batista, Elias ou Jeremias (cf. Mateus 16:14). Todos reconheciam o diferencial divino – menos os da sua terra e parentela. Através de pressupostos errôneos e subjetivismos infundados, eles ignoraram totalmente a qualidade do relacionamento de carpinteiro de Nazaré com o verdadeiro Pai. Tudo isso porque Jesus ainda não tinha seus pensamentos e ações expostos na “mídia”.

Da mesma forma muitos obreiros vocacionados pelo mesmo Deus são rejeitados em suas igrejas locais. São pessoas convocadas pelo Altíssimo para fazer a diferença onde estiverem. Mas, infelizmente, essa vocação tem sido reconhecida apenas por pessoas de outras igrejas da mesma fé e ordem ou, até mesmo, por cristãos de outras denominações. Eles sim reconhecem nesses obreiros mais do que habilidades para manusear ferramentas de carpintaria, isto é, ser líder de adolescentes, de jovens, dirigente do coral, professor de escola dominical, ministro de louvor etc. Eles veem neles uma capacitação vinda do Céu, para tratar não apenas com madeira, mas, também, com vidas. Ou seja, pastoreá-las em todas as áreas exigidas pela função.

A despeito disso, as igrejas locais continuam a negar-lhes essa oportunidade de desenvolverem os seus chamados juntos da sua gente. Preferem consagrar e ordenar “lobos” vestidos de ovelhas. Tornam-se um povo doente, mas sem reconhecer a doença e, por isso, rejeita os medicamentos para a cura. E fazem isso sem ao menos dar-lhes o mesmo direito dado a Paulo no Areópago. Diante dos atenienses após terminar de pregar o seu sermão, o apóstolo obteve crédito da parte deles para falar-lhes uma vez mais e, assim, permitir um julgamento justo, isto é, somente depois de terem visto o resultado do seu trabalho e sua atuação no ministério (cf. Atos 17:32).

É como se diante do pedido feito por Jesus onde ele disse: *“Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.”* (Lucas 10:2), as igrejas respondessem: *“Não queremos! Não precisamos!”*. Que o Senhor Jesus tenha misericórdia de nós e da Sua Igreja. Amém.

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste! Eis aí, abandonada vos é a vossa casa. E eu vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.” (Lucas 13:34-35)